

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA



Número 35 – 09/12/2025

Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial “*America First*”, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro de 2025, foi anunciado o “Plano Justo e Recíproco” no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

03/12/2025: Departamento de Justiça (DOJ) apresenta um parecer complementar ao Tribunal de Apelações do 9º Circuito dos EUA, no caso conhecido como *Webber et al. v. Departamento de Segurança Interna*, e afirma novamente que um tribunal federal de apelações não tem jurisdição sobre as alegações de membros de tribos indígenas de que as tarifas “emergenciais” do presidente Trump, impostas aos parceiros comerciais dos EUA, violam seus direitos comerciais, pois o caso pertence ao Tribunal de Comércio Internacional.

08/12/2025: Governo Trump anuncia pagamento emergencial de US\$ 12 bilhões para agricultores americanos afetados pelas interrupções temporárias no mercado comercial e pelo aumento dos custos de produção que impactam os agricultores, atribuindo a responsabilidade às políticas da administração Biden.

NEGOCIAÇÕES COM TERCEIROS PAÍSES

BRASIL

Em 2 de dezembro, o presidente Trump afirmou, por meio de publicação em sua rede social, que teve uma conversa muito produtiva com presidente brasileiro, Lula. Trump disse que, entre outros assuntos, discutiram comércio, combate ao crime organizado, sanções impostas a diversas autoridades brasileiras e tarifas. Trump finalizou afirmando que aguarda com expectativa o reencontro com Lula em breve e que muitas coisas boas virão dessa parceria recém-formada.

Por meio de [nota à imprensa](#), o governo brasileiro reforçou a informação dada pelo presidente Trump, confirmando que os presidentes tiveram uma conversa produtiva e trataram de temas da agenda comercial, econômica e de combate ao crime organizado. O presidente Lula indicou ter sido muito positiva a decisão dos EUA de retirar a tarifa adicional de 40% imposta a alguns produtos brasileiros, como carne, café e frutas, e destacou que ainda há outros produtos tarifados que precisam ser discutidos entre os dois países, ressaltando que o Brasil deseja avançar rápido nessas negociações. Em relação ao tema do crime organizado, o presidente Lula também destacou a urgência de cooperar com os EUA para combater o crime organizado internacional. Por fim, a nota informa que os dois presidentes concordaram em voltar a conversar em breve sobre o andamento dessas iniciativas.

CHINA

Em 5 de dezembro, He Lifeng, negociador-chefe da China, realizou uma videoconferência com seus homólogos americanos, Scott Bessent, secretário do tesouro dos EUA, e Jamierson Greer, representante comercial dos EUA, conforme informou o governo chinês por meio de um [comunicado à imprensa do Ministério de Comércio da China](#). Os dois lados discutiram a implementação do consenso alcançado na reunião de Busan entre os dois chefes de Estado e durante a conversa telefônica de 24 de novembro, assim como a continuidade da cooperação prática e o tratamento adequado das preocupações mútuas na área econômica e comercial.

Ambos os lados expressaram seu compromisso de continuar a utilizar o mecanismo de consultas econômicas e comerciais China-EUA, sob a orientação estratégica dos dois chefes de Estado, expandindo continuamente a lista de áreas de cooperação e reduzindo a lista de questões.

Em 8 de dezembro, em [publicação em sua rede social](#), Trump anunciou que permitiria a venda dos chips avançados H200 da Nvidia para clientes aprovados na China e em outros países, "sob condições que garantam a manutenção de uma forte segurança nacional". Finalizou dizendo que o Departamento de Comércio está finalizando os detalhes e que a mesma abordagem será aplicada a empresas como AMD, Intel e outras grandes empresas americanas.

MÉXICO

Em 8 de dezembro, em [publicação em sua rede social](#), Trump ameaçou impor uma tarifa adicional de 5% sobre o México, sob a justificativa de violação do Tratado de Águas de 1944, o que, segundo o presidente dos EUA, está prejudicando culturas e pecuárias do Texas. Acrescentou que o México deve mais de 800 mil acres-pés de águas aos EUA por não cumprir o Tratado nos últimos anos, e exigiu que o país libere 200 mil acres-pés de água até 31 de dezembro, sendo que o restante deve ser liberado logo em seguida.

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- Demanda por dólar volta a cair internacionalmente. Na semana passada, o índice DXY encerrou abaixo dos 99 pontos, indicando desvalorização em relação a uma cesta de moedas internacionais. Na semana, o índice se desvalorizou 0,5%; já no ano, o índice está 8,8% desvalorizado.
- Apesar da guerra comercial com os Estados Unidos, a China alcançou saldo positivo de US\$ 1,1 trilhão

na balança comercial no acumulado de janeiro a novembro de 2025. Em relação ao mesmo período de 2024, o saldo acumulado da balança comercial cresceu 21,6%.

- Já o saldo acumulado de janeiro a novembro na balança comercial da China com os Estados Unidos apresentou queda de 21,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar da queda, a China registrou superavit de US\$ 257,0 bilhões na balança comercial com os Estados Unidos.
- No Brasil, a balança comercial registrou superavit de US\$ 5,8 bilhões em novembro de 2025, redução de 13,4% em relação a novembro de 2024. No acumulado de janeiro a novembro, o saldo é de US\$ 57,8 bilhões, queda de 16,8% frente ao mesmo período de 2024. As exportações da indústria de transformação para os Estados Unidos alcançaram US\$ 27,4 bilhões no acumulado de janeiro a novembro de 2025, uma queda de 3,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- Entre agosto e novembro de 2025, período em que as tarifas contra o Brasil subiram 40 pontos percentuais, o valor das exportações da indústria de transformação para os Estados Unidos foi 21,5% menor que o registrado no mesmo período do ano anterior. Entretanto, crescimentos expressivos foram observados para outros países, como China (crescimento de 23,1% no período), Reino Unido (21,4%), Itália (20,3%) e Argentina (18,0%), entre outros parceiros. O resultado líquido é que o valor das exportações da indústria de transformação cresceu 0,7% no período, neutralizando a perda de exportações para os Estados Unidos.

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Superintendente: Márcio Guerra Amorim | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Rafael Sales Rios | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Pietra Mauro

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.